

CONHECENDO O ASSOCIATIVISMO: O PROTAGONISMO FEMININO NO ARTESANATO DE RESÍDUOS FLORESTAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM

GETTING TO KNOW ASSOCIATIVISM: FEMALE PROTAGONISM IN FOREST WASTE CRAFTSMANSHIP IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM

Victor Matheus Alves Vilas Boas¹
Terezinha de Jesus Reis vilas Boas²
Mariá de Nazaré Conceição Sena³
Diane Maria Oliveira Sacramento⁴

Resumo: Este trabalho apresenta um relato do desenvolvimento de um projeto de Formação Inicial e Continuada (FIC) que teve como objetivo estimular o protagonismo feminino no artesanato e a sustentabilidade na Amazônia, por meio da disseminação de informações sobre associativismo e de práticas sustentáveis de produção de produtos artesanais a partir de resíduos florestais. Como ação metodológica, destacou-se o trabalho de extensão participativa para 15 mulheres artesãs de uma comunidade rural, tendo por base metodológica a pesquisa participante em Brandão (1998) e aplicação do sistema ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia). As atividades do projeto tiveram como princípio norteador, a sustentabilidade, o reaproveitamento e o reuso de resíduos florestais. Enfatizou-se o fortalecimento de laços sociais, memória, criatividade, postura frente ao associativismo e o aprimoramento de artesanato na comunidade. Considera-se que a ação cumpriu com sua função social à medida que atingiu seu objetivo de oportunizar conhecimentos sobre à representatividade e defesa mútua de interesses, pelo associativismo e utilização de métodos e técnicas de produção artesanal de resíduos florestais. Além disso, o projeto favoreceu a disseminação de técnicas sustentáveis e a preservação dos saberes populares.

Palavras-chave: associativismo; artesanato; resíduos florestais; sustentabilidade.

¹ Estudante do Curso de Engenharia em Aquicultura, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo- IFAM/CPRF, vilasboasmatheus3@gmail.com

² Pós-doutora em Educação em Ciências, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo- IFAM/CPRF, terezinha.vilasboas@ifam.edu.br

³ Professora Especialista em Sociologia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo- IFAM/CPRF, mariadenazare@ifam.edu.br

⁴ Mestra em Geografia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo- IFAM/CPRF, diane.sacramento@ifam.edu.br

Abstract: *This work presents a report on the development of Initial a Continuing Training project (FIC) that aimed to encourage female leadership in crafts and sustainability in the Amazon, through the dissemination of information about associations and sustainable practices in the production of handmaed products from forest residues. As a methodological action, the participatory extension work for 15 women artisans from a rural community stood out, having as a methodological basis participatory research and application of the ARAP system (Assessment and Recognition of Prior Learning. The project activities had as their guiding principle sustainability, reuse, reuse of forestry residues. Emphasis was placed on strengthening social ties, memory, creativity, attitude towards associations and the improvement of handicrafts in the rural community. It is considered that the action fulfilled its social function at A measure that achieved its objective of providing knowledge about representation and mutual defense of interests, through associations and the use of methods and techniques for artisanal production of forestry waste. Furthermore, the project favored the dissemination of sustainable techniques and the preservation of popular knowledge.*

Keywords: *associative; craftsmanship; forest residues; sustainability.*

INTRODUÇÃO

O Associativismo tem sido um assunto muito presente em debates e pesquisas em geral, por ser um instrumento vital, para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. De acordo com Frantz (2002, p. 1) “[...] associativismo é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola, etc”.

Este relato é o registro de uma atividade de Formação Inicial e Continuada para mulheres de uma comunidade rural do município de Presidente Figueiredo- AM. Essa atividade de extensão foi desenvolvida por um aluno bolsista, estudante do Curso de Engenharia em Aquicultura e coordenado por uma professora do Instituto Federal, Ciência e Tecnologias-IFAM, Campus Presidente Figueiredo, e colaboradores participantes. A ação extensionista atuou com o propósito de empoderar mulheres e aproximar a instituição IFAM das comunidades rurais, propondo diálogos e criando ciclos proveitosos e próximos entre mulheres em situação de vulnerabilidade social, estudantes, escolas e comunidade rural.

Na referida formação, buscou-se estimular o protagonismo feminino e sua expressão social de maneira organizada, além de aprimorar e partilhar conhecimentos locais e regionais para o desenvolvimento humano na valorização e compreensão das histórias de vida e de mulheres das comunidades rurais.

Ao compartilhar saberes e construir formas de diálogos por meio do artesanato no cotidiano dessas mulheres, muitas vezes, esquecidas, ajudaram a reforçar o papel central dos cursos FICs como uma ponte

necessária para formação continuada, como também acadêmico-científica e social.

Ressalta-se que a importância dos cursos FICs, principalmente, aqueles voltados para mulheres fragilizadas, postula o equilíbrio importante do tripé: Ensino-Pesquisa – Extensão, objetivo macro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nesta atividade foram trabalhados conceitos de associativismo bem como informações sobre artesanato a partir de resíduos florestais. Ações estas, que ajudaram a materializar os objetivos deste projeto, dentre eles, o de estimular o protagonismo feminino no artesanato e o de repensar a sustentabilidade na Amazônia, pelas disseminações de informações sobre associativismo e de práticas sustentáveis de produtos artesanais a partir de resíduos florestais.

Para tanto, buscou-se construir um diálogo que tivesse uma desenvoltura na análise dos resíduos florestais de áreas e paisagens figueiredenses para o artesanato, no cuidado necessário com a coleta, no respeito ao meio ambiente e suas particularidades, observações apreendidas por meio do desenvolvimento de atividades orientadas.

METODOLOGIA

Como ação metodológica, destacou-se o trabalho de extensão participativa para 15 mulheres artesãs de uma comunidade rural, tendo por base a ação/participante norteada pela participação tanto do pesquisador, no contexto, quanto dos sujeitos envolvidos no processo da pesquisa, conforme pontua Brandão (1988), e a aplicação do sistema ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia).

As atividades do projeto tiveram, como princípio norteador, a sustentabilidade, o reaproveitamento e o reuso de resíduos florestais. A realização de oficinas e debates ocorreu no espaço cedido por um artesão colaborador as quais foram primordiais para o entendimento sobre questões ambientais, sociais e econômicas, buscando estabelecer o aprendizado das participantes na construção do olhar sobre a sua trajetória e suas perspectivas sobre o associativismo e o protagonismo feminino, por meio do artesanato em comunidades rurais e para além delas.

O ARTESANATO E AS RELAÇÕES COM O ASSOCIATIVISMO

O Termo de Referência para o Artesanato (SEBRAE, 2003) amplia o conceito ao afirmar que:

é [...] o ato de desenvolver produtos artesanais de referência cultural significa valer-se de elementos que reportem o produto ao seu lugar de origem, seja através do uso de certos materiais e insumos ou técnicas de produção típicas da região, seja pelo uso de elementos simbólicos que façam menção às origens de seus produtores ou de seus antepassados.

Por meio do artesanato podem-se realizar atividades criativas, resultantes das experiências culturais entre diferentes pessoas, e de sua interação com o mundo em que habita. Segundo Lima (2005), o artesanato é produto do fazer humano. Além disso, envolve valores, crenças e heranças familiares e sociais. É um trabalho criativo que pode ser produzido por diferentes materiais e/ou matéria-prima e comercializado, ajudando assim, na renda formal de muitas pessoas. Contudo, esse

tipo de manifestação cultural, muitas vezes, não possui um valor comercial reconhecido por parte da sociedade.

A Figura 1 demonstra o trabalho criativo de mulheres, com o uso de raízes, na confecção de peças artesanais.

Figura 1- Seleção de raízes.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Nesse sentido, é importante que os grupos de artesãos em comunidades rurais, por exemplo, saiam do anonimato. Segundo Manenti *et al.* (2009) os ganhos da cooperação são inegáveis, contudo, a formação de redes depende de um processo de mudança cultural que não ocorre de uma hora para outra. Assim, faz-se necessário investimento na formação de uma cultura de associativismo e sua valorização na comunidade.

Nesse contexto, o projeto em tela buscou mostrar também às participantes a importância do associativismo na produção do artesanato para comercialização, no empoderamento feminino e na organização social. Chegar a um eficiente estágio de cooperação requer a implantação de um sistema de parceria regional, ancorado em mecanismos de associativismo (Manenti *et al.*, p.15, 2009).

Scherer-Warren (2001, p.42) corrobora ao conceituar associativismo como “[...]”

formas organizadas de ações coletivas empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, defesa de direitos de cidadania, reconstrução ou demandas comunitárias”.

Assim, a relação do associativismo com artesanato de resíduos florestais, por exemplo, contribuiu para que as participantes, mulheres de comunidades rurais, percebessem que no convívio comunitário organizado reforça os elos sociais e desenvolve uma cultura associativista. Além disso, de acordo com Moura (2001), o processo participativo inclui a declaração de objetivos, tomada de decisões, solução de problemas, planejamento e condução das mudanças organizacionais.

Nesse sentido, a importância dessa relação foi bem marcante nos encontros, as participantes declararam, ao longo dos trabalhos, estarem orgulhosas em participar dessa ação conjuntamente, e consideraram que se não fosse pelo alcance do projeto, não teriam o retorno que conseguiram no final, o de saberem que o associativismo, empoderamento e artesanato podem contribuir para a confecção de interessantes obras de artes com recursos que muito acessíveis, considerando a realidade delas. Reconheceram, ainda, a importância de trabalharem em grupo e buscarem melhoria de vida de maneira coletiva para empoderar-se por meio dos diferentes artesanatos.

ENTRELAÇANDO RAÍZES: EMPODERAMENTO FEMININO NA ZONA RURAL

Em meio às raízes profundas que entrelaçam as comunidades rurais, floresce

uma narrativa transformadora de empoderamento feminino. Em um contexto de vulnerabilidade social, mulheres resilientes encontraram no artesanato uma fonte de força e renovação. Ao utilizarem raízes sementes e resíduos florestais, essas artesãs não apenas moldam peças únicas, mas também esculpem uma jornada de autodeterminação e crescimento.

Nesses bastidores naturais, onde a vida pulsa em sincronia com a terra, as mulheres encontraram não apenas matéria-prima para suas criações, mas uma oportunidade de emancipação. O trabalho manual com raízes se transformou em um elo entre as gerações, transmitindo saberes ancestrais que reverberam nos corações e nas mãos que moldam o futuro.

Ao transformar resíduos florestais em obras de arte, essas mulheres não apenas mitigam o impacto ambiental, mas também, redefinem a relação entre a comunidade e a natureza. A coleta de sementes e raízes tornou-se uma atividade colaborativa, fortalecendo os laços comunitários e fomentando um senso de responsabilidade ambiental compartilhada.

A Figura 2 mostra o envolvimento das participantes na higienização das raízes.

Figura 2- Higienização das raízes para a confecção do artesanato.



Fonte: Próprio autor, 2023.

O empoderamento emerge não apenas do produto final, mas do processo coletivo de criação. As artesãs, muitas das quais antes viviam à margem, descobriram uma voz poderosa através de suas mãos habilidosas. Em cada manuseio, há uma história de superação, resistência e resiliência, um movimento que reflete a força intrínseca dessas mulheres e demais participantes.

Além da expressão artística, o artesanato de raízes e sementes tornou-se um meio de sustento e autonomia financeira. Iniciativas locais de comercialização ampliaram o alcance dessas criações, conectando as mulheres rurais a mercados mais amplos e proporcionando uma fonte estável de renda. Esse ciclo virtuoso não apenas fortalece as participantes individualmente, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico nas comunidades em que estão inseridas. A imagem a seguir, Figura 3, mostra um dos processos da prática do artesanato com raízes.

Figura 3- Envernizamento de raízes para a produção final.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Entrelaçando raízes, sementes, folhas e histórias de cada participante, o artesanato

na zona rural não é apenas uma manifestação estética, mas um movimento significativo de transformação social. A Figura 4, mostra que, durante as oficinas, outras criatividades foram mostradas.

Figura 4- Técnica de pinturas em folhas secas.



Fonte: Próprio autor, 2023

À medida que essas mulheres continuam a moldar suas realidades, elas também semeiam a inspiração para futuras gerações, garantindo que as raízes do empoderamento feminino permaneçam profundamente enraizadas na “tapeçaria” da vida rural. O que aponta para a necessidade de buscar uma alternativa nos campos sociais, econômico e ecológico (Jesus, 2000). Nesse cenário propício a mudanças é que a mulher amazônica tem despontado como sujeito protagonista em diversos espaços de socialização (Oliveira, 2013, p.5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a análise profunda sobre o associativismo e o protagonismo feminino no artesanato de resíduos florestais em Presidente Figueiredo, gerou mudança evidente, pois a força da união e da colaboração tem o poder não apenas de transformar matérias-primas muitas vezes negligenciadas, mas também de empoderar

mulheres, muitas vezes subjugadas e vítimas da herança reproduzida pela ideologia da dominação masculina, como resultante da violência simbólica, ou seja, uma violência exercida através de vias simbólicas, como a comunicação e o conhecimento e que, por isso, não permite que as vítimas percebam (Bourdieu, 2005).

Através do projeto, mulheres que vivem realidades vulnerável puderam fortalecer a compreensão de que as mulheres artesãs não apenas aprimoraram suas habilidades, mas também fortaleceram os laços sociais e ajudaram a promover o desenvolvimento sustentável na comunidade.

A interconexão entre o respeito pelo meio ambiente e a autonomia feminina destaca-se como uma narrativa inspiradora, onde a criatividade se encontra com a responsabilidade ambiental. Ao transformar resíduos florestais em peças de arte valiosas, essas mulheres não apenas preservam os recursos naturais, mas também estabelecem um modelo de negócios sustentável.

Além disso, a atuação dessas artesãs transcende as fronteiras do artesanato, impactando positivamente o tecido social local. O associativismo proporciona um espaço para a troca de conhecimentos, apoio mútuo e capacitação, criando um ambiente propício para o florescimento do empreendedorismo feminino.

Em síntese, a jornada pelo associativismo no contexto do artesanato de resíduos florestais revela-se como um exemplo vívido de como a colaboração pode ser uma ferramenta poderosa na busca por soluções sustentáveis e na promoção do protagonismo feminino. Este estudo não apenas destaca a importância de valorizar os produtos artesanais e o meio ambiente, mas também reforça a necessidade de

reconhecer e apoiar as mulheres que, por meio de suas habilidades e determinações, desempenham um papel fundamental na construção de comunidades mais resilientes e conscientes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Proex-IFAM e COEX do Campus CPRF.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Dominação masculina*. Trad. Maria Helena Kuhne. 9 ed. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 2005.

BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In, BRANDÃO, C. R. (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.221-252.

FRANTZ, W. *Desenvolvimento local, associativismo e cooperação*. 2002. Disponível em: Acesso em: dezembro. 2023.

JESUS, C. P. de. *Utopia cabocla amazonense: agricultura familiar em busca da economia solidária*. Ed. ULBRA, 2000.

LIMA, R. *Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão. Olhares itinerantes: reflexões sobre artesanato e consumo de tradição*. São Paulo, Cadernos ArteSol 1, 2005.

MANENTI, O. M.; BERNARDI, S. V. S.; FILIPPIM, E. S.; ROSSETTO, A. M.; FEGER, J. E. *Trançando a palha de trigo: uma experiência*. RACE Unoesc, v. 8, n. 1, p. 7-32, jan./jun. 2009.

MOURA, P. R. C. *Rotação de postos de trabalho - uma abordagem ergonômica*. 2001. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia, Porto Alegre, 2001.

OLIVEIRA, M. das N. C. A Representatividade Feminina No Associativismo Produtivo Na Amazônia. Seminário Internacional Fazendo

Gênero 10 *Anais Eletrônicos*, Florianópolis, 2013. ISSN2179-510X.

SCHERER-WARREN, Movimentos sociais e participação. In: SORRENTINO, Marcos. (Coord.). *Ambientalismo e participação na contemporaneidade*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001.

SEBRAE. *Termo de referência para o artesanato*. Edição Sebrae, 2003.